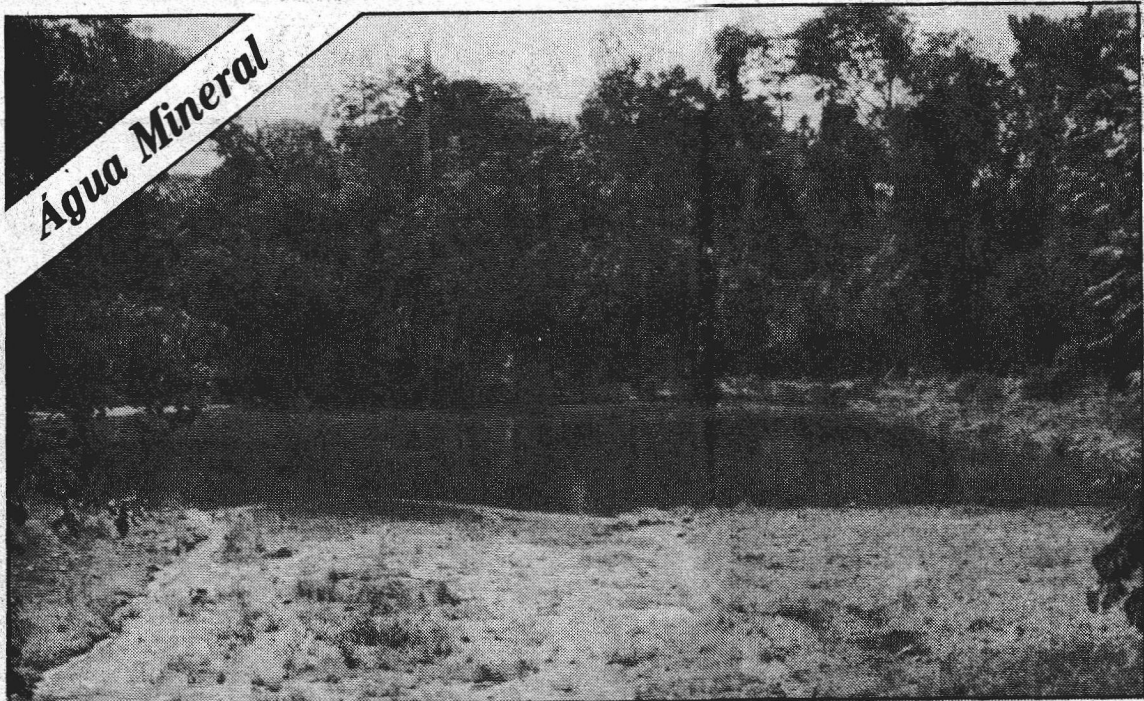


Água Mineral



O Parque Nacional de Brasília é um acossistema natural bastante representativo da região do cerrado, tanto no aspecto hidrogeográfico como nos seus representantes da flora e da fauna

Fauna e flora atraem estudiosos

Muitos são os estudiosos que procuram o parque "Água Mineral" como fonte de pesquisa zoobotânica, mas, segundo o gerente da André Safari, o que mais tem interessado aos visitantes são os pássaros.

Recentemente John Dunning, famoso ornitologista alemão visitou o Parque Nacional de Brasília pela segunda vez, com a finalidade de coletar informações sobre os pássaros da região.

O coronel Bicalho, diretor do Defer e Detur, apresentou um projeto para a construção de um parque esportivo. Este projeto está sendo complementado por uma equipe do IBDF, e já está em fase de localização do terreno com trabalhos topográficos.

De acordo com o Administrador, Luiz Van Beethoven, esta nova atração da zona de uso intensivo do Parque Nacional deverá ser o mais natural possível, utilizando, para isto, recursos exclusivamente naturais.

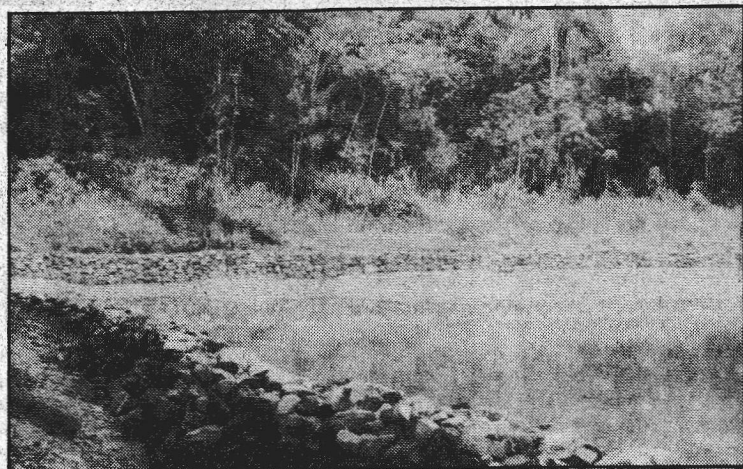
Este novo parque esportivo — que deverá contar com todos os equipamentos de um parque esportivo comum — terá a originalidade de possuir um sistema de equipamentos "bem ao natural", e, para isto, pretendem usar os recursos que a própria natureza oferece.

NOVOS PROJETOS

Existe um outro projeto executado pela mesma equipe do IBDF dentro do plano de uso, que seria a construção de trilhas ecológicas e roteiros do parque, na zona de uso intensivo, que visa atender os visitantes que têm interesse em conhecer características da região, possibilitando a constatação das diversas formas protegidas da fauna e da flora.

Há também em elaboração por uma equipe técnica do Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes. DPNRE, o projeto para a construção do Camping do Parque Nacional e de uma área para piqueniques.

Segundo Beethoven, Administrador do Parque Nacional de Brasília, será construído também o "Parque das Águas",



E grande o número de cientistas, estudiosos e pesquisadores que procuram a Água Mineral para realizar seus trabalhos

uma área bastante aprazível, onde o visitante terá oportunidade de permanecer para um descanso, sem grande concentração de pessoas, além de poder receber informações interpretativas sobre o Parque, beber água potável, sem qualquer tratamento e mesmo colher para seu uso estas águas nativas.

O objetivo principal da criação de novas opções no Parque, segundo o Administrador, é a de fornecer outras perspectivas de lazer, tentando dessa forma resolver a grande concentração que se verifica nas piscinas de água mineral.

No que se refere à urbanização, o Administrador, Beethoven assegura já existirem projetos concluídos de urbanização e circulação, nas zonas de uso intensivo, mas conclui que a execução desse projeto, que é muito caro, exige recursos imensos que o parque no momento não dispõe. Por essa razão esse projeto vem sendo executado por etapas, sendo que já foi executada a abertura da estrada para as piscinas de água mineral, faltando nesta apenas a pavimentação, que possivelmente não será asfáltica, devendo ser de um outro material mais compatível com o aspecto natural do parque.

Já se encontra concluído toda a pavimentação do centro de visitantes e da sede Ad-

ministrativa do parque, assim como a coleta e condução de águas pluviais.

O PARQUE

O Parque Nacional de Brasília, um ecossistema natural bastante representativo da região do cerrado, tanto no que se refere ao aspecto hidrogeográfico, climático, como nos seus representantes de flora e fauna, é uma dependência da Delegacia do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF, no Distrito Federal, vinculada ao Ministério da Agricultura.

Cabe ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal executar a política florestal brasileira, sendo que todos os parques nacionais brasileiros estão sob sua jurisdição.

O Parque se encontra zoneado segundo um plano de manejo elaborado por uma equipe técnica do Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Dentre essas zonas situa-se a de uso intensivo, aberta à visitação e utilização pública; a de uso extensivo onde o visitante tem um acesso dirigido e controlado pela Administração do Parque e a zona inatingível, onde a visitação é proibida, para que a natureza se desenvolva livremente sem qualquer interferência estranha ao meio.